

Formação docente em IA

um plano realista para sua escola

Transformar “vamos fazer uma palestra sobre IA” em um plano estruturado, mensurável e contínuo de formação da equipe.



A equipe está espalhada por todos os níveis — e a formação precisa partir daí.

O PONTO DE PARTIDA

Da palestra avulsa ao plano formativo

A maioria das escolas trata formação em IA como evento. O que muda a prática é outra coisa.

NÃO BASTA

A palestra única

Um evento isolado gera entusiasmo no dia — e quase nenhuma mudança de prática depois.

NÃO BASTA

O treino genérico

Curso igual para todos ignora que a equipe está em níveis muito diferentes.

O CAMINHO

O plano formativo

Estruturado em fases, ajustado aos níveis e medido ao longo do ano letivo.

O PONTO

Formação que muda a prática não é evento — é *processo*: começa no diagnóstico e acompanha o ano inteiro.

O MAPA DESTE CADERNO

Diagnosticar a equipe, estruturar o plano

Primeiro descobrir de onde a equipe parte; depois desenhar o percurso.

ENTENDER O PONTO DE PARTIDA

De onde a formação realmente começa.

1 Os níveis de competência
do iniciante ao orquestrador

2 O diagnóstico da equipe
onde cada professor está

3 As armadilhas a evitar
os erros que se repetem

ESTRUTURAR O PLANO

O percurso que muda a prática.

A A trilha em três fases
fundamentos, prática, orquestração

B As métricas de progresso
como medir o avanço

C O cronograma do ano
formação distribuída no ano

A TESE

Formação eficaz parte de *onde a equipe está* – não de onde a coordenação gostaria.

O DIAGNÓSTICO

Quatro níveis — e a equipe está espalhada por todos

Mapear cada professor a um nível é o diagnóstico que torna a formação realista.



A FORMAÇÃO COMEÇA QUANDO A COORDENAÇÃO SABE ONDE CADA PROFESSOR ESTÁ

Uma trilha formativa em três fases

Cada fase tem um objetivo claro e conteúdos próprios – ninguém pula etapas.

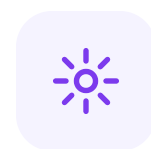
**1**

Fundamentos

Desmistificar a IA: o que é, o que faz bem e o que não faz. Tirar o medo.

CONTEÚDO DA FASE

Conceitos básicos, usos seguros, primeiros prompts e a política da escola.

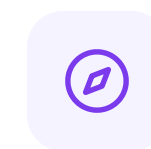
**2**

Prática guiada

Aplicar a IA em tarefas reais do próprio trabalho, com apoio de pares.

CONTEÚDO DA FASE

Planos de aula, materiais, correção assistida e troca entre colegas.

**3**

Orquestração

Integrar a IA ao desenho da experiência e formar outros professores.

CONTEÚDO DA FASE

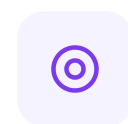
Redesenho de avaliações, mentoria interna e contribuição à política.

CADA PROFESSOR ENTRA NA FASE COMPATÍVEL COM O SEU NÍVEL ATUAL

MEDIR PARA AJUSTAR

Como saber se a formação está funcionando

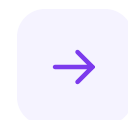
Formação sem medição vira fé. Quatro indicadores tornam o progresso visível.

**Uso real, não uso declarado**

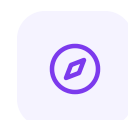
Não basta perguntar — observe planejamentos e materiais que de fato mencionam a IA.

**Qualidade, não quantidade**

O avanço aparece em decisões melhores, não em “usei a IA dez vezes”.

**Movimento entre níveis**

Acompanhe quantos professores subiram de nível ao longo do ano letivo.

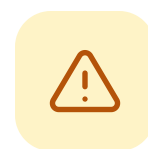
**Autonomia crescente**

Menos perguntas operacionais e mais perguntas pedagógicas — sinal de maturidade.

O QUE EVITAR

Quatro armadilhas comuns na formação em IA

Conhecer os erros recorrentes é o atalho para um plano que funciona.

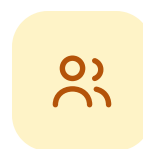
**A**

A palestra única

Um evento pontual, sem continuidade, não muda a prática da equipe.

COMO EVITAR

Tratar a formação como processo contínuo, com encontros ao longo do ano.

**B**

Tamanho único

Curso igual para todos desmotiva o avançado e perde o iniciante.

COMO EVITAR

Diferenciar a formação pelos níveis diagnosticados na equipe.

**C**

Foco na ferramenta

Ensinar “qual botão apertar” envelhece em meses — a ferramenta muda.

COMO EVITAR

Formar em julgamento pedagógico e critérios, não em uma ferramenta específica.

**D**

Sem tempo protegido

Pedir que o professor estude IA “nas horas vagas” garante que não vai acontecer.

COMO EVITAR

Reservar tempo institucional, na carga horária, para a formação.

FERRAMENTA PRÁTICA

Um cronograma realista para o ano letivo

Formação distribuída ao longo do ano — não concentrada na semana de planejamento.



QUATRO ESTAÇÕES AO LONGO DO ANO — CADA UMA COM UM OBJETIVO CLARO

PARA APROFUNDAR

Referências-âncora

As quatro obras que sustentam este caderno – com acesso direto às fontes.

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS

BAE, Haesol et al. Pre-service teachers' dual perspectives on generative AI: benefits, challenges, and integration into their teaching and learning. *Online Learning*, v. 28, n. 3, p. 131-156, 2024.

Disponível em: doi.org/10.24059/olj.v28i3.4543. Acesso em: 23 maio 2026.

ADOÇÃO E ANSIEDADE TECNOLÓGICA

AYANWALE, Musa Adekunle et al. Large language models and GenAI in education: insights from Nigerian in-service teachers through a hybrid ANN-PLS-SEM approach. *F1000Research*, v. 14, p. 258, 2025.

Disponível em: doi.org/10.12688/f1000research.161637.1. Acesso em: 23 maio 2026.

PREPARAÇÃO DE EDUCADORES

MACDOWELL, Paula et al. Preparing educators to teach and create with generative artificial intelligence. *Canadian Journal of Learning and Technology*, v. 50, n. 4, p. 1-23, 2024.

Disponível em: cjlt.ca/index.php/cjlt/article/view/28606. Acesso em: 23 maio 2026.

FORMAÇÃO EM CONTEXTO

MOUNDRIDOU, Maria; MATZAKOS, Nikolaos. Generative AI in an educational technology course for pre-service mechanical engineering educators: a case study. *International Journal of Information and Education Technology*, v. 15, n. 5, p. 867-881, 2025.

Disponível em: ijiet.org/show-226-2944-1.html. Acesso em: 23 maio 2026.